



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

Código da Disciplina: FLS5980

Nome da Disciplina: Tópicos Especiais em Antropologia da Vida (Antropologia dos Microrganismos)

Docente responsável: Guilherme Moura Fagundes

Pós-doc ministrante: Leonardo Vilaça Dupin

Nº de créditos: 4

Duração: 12 semanas

Período: 1º semestre de 2025

Dias da semana : quinta-feira

Horário das aulas: 19 às 21 horas

Forma de oferecimento: presencial

Objetivos:

O curso *Tópicos especiais em antropologia da vida (antropologia dos microrganismos)* tem lastro nos estudos de ciência e tecnologia (STS), nas etnografias multiespécie e também na antropologia da técnica de matriz maussiana. Ele se focará em uma antropologia da microbiodiversidade, que ganhou espaço na disciplina quando etnógrafos e etnógrafas passaram a olhar para a microbiota como *locus* significativo das dinâmicas sociais e ecológicas contemporâneas.

O programa de uma antropologia dos micróbios, inaugurado pelo livro de Bruno Latour, *Les Microbes. Guerre et paix*, publicado em 1984, que propõe considerar os micróbios como atores para uma ciência renovada da sociedade, tem tido ressonância na disciplina desde o início dos anos 2000, quando novas técnicas de sequenciamento genético passaram a revelar a diversidade microbiana e a especificidade das interações entre humanos e microrganismos.

Estas transformações forneceram uma nova lente para a antropologia examinar como diferentes segmentos (cientistas, fiscais sanitários, gestores ambientais, médicos, produtores rurais, consumidores de alimentos fermentados, etc.) percebem e interagem com esses atores, que estão no centro não apenas de questões de saúde e ambientais, mas também políticas, econômicas e culturais.

Etnografias que trazem esses microseres para o primeiro plano emergem em países como os Estados Unidos - como os trabalhos de Stefan Helmreich e Heather Paxson - , investigando a instrumentalização desse atores em microbiopolíticas que operam na contemporaneidade, através de misofobias ou de governamentalidades baseadas na coexistência e inter-relação entre diferentes entidades vivas. Ou mesmo investigam culturas pós-pasteurianas emergentes, para as quais os micróbios não devem ser vistos apenas como agentes patogênicos, mas também como parceiros ecológicos essenciais (misofilia).



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

Porém, mais do que isso, o campo se amplia, passando a investigar a influência de comunidades microbianas em questões de identidade e comportamento que vem redefinindo as fronteiras entre "o humano" e "o não humano", mas também outros dualismos como "natureza e cultura", "indivíduo e sociedade"; "pureza e contaminação", que ressoam em diferentes áreas da disciplina, como nos estudos de ciência e tecnologia (STS) e no campo da virada ontológica que convergem também na problematização dessas fronteiras.

Diante do amplo caráter dinâmico e relacional dos organismos microscópicos, alguns autores têm proposto a construção de um campo de estudo que chamam de "antropologia dos/com micróbios", no qual microbiologia, ecologia, biotecnologia e antropologia podem convergir para oferecer uma compreensão mais complexa das relações entre humanos e seus microbiomas, e que volte sua atenção para um série de fenômenos, como o modo como sociedades desenvolvem técnicas e práticas para antecipar e conter surtos epidêmicos.

Esta disciplina pretende acompanhar essas discussões através da leituras de trabalhos etnográficos, dedicando atenção ao modo como etnógrafos de diferentes países têm se engajado para construir sua base empírica, realizando seus trabalhos de campo em temas pandemias, consumo alimentos, estudos marinhos, conservação de obras de arte, construção de solos e, mesmo, uso militar desses microrganismos, de modo a formar estudantes que possam se interessar em se engajar nessa temática, ainda pouco trabalhada no país.

Justificativa:

O curso é aberto a estudantes de graduação e pós-graduação provenientes não apenas da antropologia e demais ciências sociais e humanas, como também das áreas de biologia, microbiologia, ecologia, e biotecnologia e gestão ambiental interessados(as) em compreender uma emergente campo dos estudos multiespécie, colocando em perspectiva comparada seus pressupostos básicos e dilemas contemporâneos. Além de buscar fomentar e aprimorar projetos de pesquisa nas subáreas da antropologia, a justificativa do curso também se fortalece ao aproximar o público discente a um campo de estudos ainda incipiente no país, mas já com bastante produção acadêmica no cenário da antropologia internacional, abrindo novas possibilidades de pesquisas e colaborações interdisciplinares.

Conteúdo:

1. Introdução aos estudos multiespécie
2. Homo microbis: desconstruindo categorizações
3. Agência microbiana e microbiopolíticas
4. A construção de uma antropologia dos micróbios
5. A virada microbiana, probiótica e pós-pasteuriana



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

6. A crítica à virada microbiana/probiótica e questões metodológicas
7. Antropologia e (micro)biosegurança (dois módulos)
8. A biodiversidade e antropoceno

Método:

O curso será realizado em modo presencial, com aulas divididas entre uma parte expositiva e outra de debate. As atividades dependem da leitura obrigatória dos textos e da elaboração prévia de questões, visando garantir debates aprofundados e cumulativos.

CrITÉrios de avaliação (em porcentagem %):

A avaliação será composta pela apresentação de seminários (30%), entrega de resenha (30%) e trabalho final (40%).

Bibliografia:

BENEZRA, Amber, DESTEFANO Joseph; GORDON, Jeffrey. 2012
Anthropology of microbes. PNAS, vol. 109, n. 17: 6378-6381.

BENEZRA, Amber. 2023. Gut Anthro: An Experiment in Thinking with Microbes.
University of Minnesota Press.

BLANCHETTE Alex. 2020. Porkopolis. American animality, standardized life, &
the factory farm. Durham e Londres, Duke University Press.

BRADSHAW, Aaron. "Can Microbes Be Active Participants in Research?
Developing a Methodology for Collaborating with PlasticEating Microbes".
Environmental Humanities, v. 14, n. 2;. 284–302, 2022.

BRIVES, Charlotte. 2022. Face à l'antibiorésistance. Une écologie politique des
microbes. 1° ed. Paris: Amsterdam editions, 340 p.

BRIVES, Charlotte, REST, Matthäus; SARIOLA, Salla. 2021. With Microbes.
Manchester: Mattering Press; .

BROWN, Hannah. 2024. "Microbial turns". Journal of the Royal Anthropological
Institute (N.S.) 30: 1144-1147. In:
<https://rai.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/1467-9655.14210>

CASSIDY, Angela. 2019. Vermin, Victims and Disease: British Debates over Bovine
Tuberculosis and Badgers. Palgrave Macmillan Cham

CINTRAO, R.; DUPIN, L. V. . *Microbiopolítica e regulação sanitária: desacordos
entre ciência e saberes locais na produção dos queijos minas artesanais.*

Horizontes Antropológicos (online), v. 26, p. 239-274, 2020. Disponível em:

[Microbiopolítica e regulação sanitária: desacordos entre ciência e saberes locais na
produção dos queijos minas artesanais](#)



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

DEMEULENAERE, É. «The Microbial Way to Terroir. A Place-Based History of Cheese Microbiology (France, 1990-2000) ». *History and Philosophy of the Life Sciences*. Dossier thématique : *Rethinking the History of Microbiology*.

DEMEULENAERE, Élise , LALLIER Sylvain. *Assez des microbes ! Relire Latour, Mettre à jour les objets (microbiens) au cœur des savoirs contemporains* *Revue d'Anthropologie des Connaissances*, 2024, De quelques héritages de Bruno Latour, 18 (3), (10.4000/127pv)

DEWACHI, Omar. 2019. Iraqibacter and the Pathologies of Intervention. *Middle East Report*, n. 290. Disponível em <https://merip.org/2019/07/iraqibacter-and-the-pathologies-of-intervention>

DOUGLAS, Mary. 1976. *Pureza e Perigo. Ensaio sobre as noções de poluição e tabu*. São Paulo: Editora Perspectiva.

DUNN, Elizabeth. 2007. "Escherichia coli, corporate discipline and the failure of the sewer state". *Space and Polity*, 11(1): 35–53.

DUPIN, L. V. (2023). Diante da resistência bacteriana e dos vírus pluripotentes: uma antropologia política do viver com micróbios . *Revista de Antropologia da USP*

DUPIN, L. V. (2014) - PAXSON, Heather. 2013. *The life of cheese - crafting food and value in America*. Berkeley: Los Angeles: London: University of California Press, 303 pp. Disponível: [SciELO - Brasil - PAXSON, Heather. 2013. <i>The life of cheese - crafting food and value in America</i> . Berkeley/ Los Angeles / London: University of California Press. 303 pp. PAXSON, Heather. 2013. <i>The life of cheese - crafting food and value in America</i> . Berkeley/ Los Angeles / London: University of California Press. 303 pp.](#)

FOUCAULT, Michel. 2005. *Em defesa da sociedade. Curso no Collège de France (1975-1976)*. São Paulo, Martins Fontes. (trechos a selecionar)

FOUCAULT, Michel. 2001. *História da Sexualidade I: a vontade de saber*. 14 ed., Rio de Janeiro, Graal. FOUCAULT, Michel. 2008. *Segurança, Território e População (Curso no Collège de France- 1977-1978)*. São Paulo: Martins Fonte

HARAWAY, D.. 2008. *When species meet*. Minneapolis: University of Minnesota Press.

HAUDRICOURT, André-Georges. 2013 [1962]. "Domesticação de animais, cultivo de plantas e tratamento do outro" Série Tradução n. 7, PPGAS/DAN

HELMREICH, Stefan. *HOMO MICROBIS Species, Race, Sex, and the Human Microbiome*. In: *Sounding the Limits of Life: Essays in the Anthropology of Biology and Beyond*. Princeton University Press, 2015.

HELMREICH, Stefan. 2009. *Alien Ocean: Anthropological Voyages in Microbial Seas*. Berkeley: University of California Press. (trechos a selecionar)



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

HELMREICH, S. & H. PAXSON. 2014. Perils and promises of microbial abundance: Novel natures and model ecosystems, from artisanal cheese to alien seas. *Social Studies of Science* 44(2) : 165-193.

KECK, Frédéric , « Anthropologie des microbes », *Techniques & Culture* [En ligne], 68 | 2017. URL : <http://journals.openedition.org/tc/8646/>

KECK, Frédérick. 2020. Avian reservoirs: Virus hunters and birdwatchers in Chinese sentinel posts. Durham, N.C.: Duke University Press

KIRKSEY, S. E., HELMREICH, S. (2020). A emergência da etnografia multiespécies. *Revista De Antropologia Da UFSCar*, 12(2), 273–307.

KIRKSEY, Eben. 2022. Editorial: Welcome to the Virosphere. *E-flux*, n. 130. URL: <https://www.e-flux.com/journal/130/491400/editorial--welcome-to-the-virosphere>

KOHN, Eduardo. 2013. *How Forests Think: Toward an Anthropology Beyond the Human*. Berkeley: University of California Press.

LATOURE, Bruno. 1984. Les microbes. Guerre et Paix, suivi de Irréductions. Paris, A.-M. Métailié (trechos a selecionar)

LORIMER, Jamie. 2020. «Life in Anthropoceno ». In : *The Probiotic Planet: Using Life to Manage Life*. Minneapolis, MN: University of Minnesota Press

MEULEMANS, Germain, e Tibo Labat. "Le chantier comme enquête : ce que les sols des villes font à l'architecture." In *Le sol des villes : ressource et projet*, organizado por Panos Mantziaras e Paola Viganò, 145-158. Genebra: Mētis Presses, 2016. ISBN 978-2-940563-11-1.

MOURA, Guilherme. 2022. "Posfácio. A sociedade contra a Plantation: uma ressemantização ecológica dos quilombos". In: M. Ferdinand, *Uma Ecologia Decolonial: pensar a partir do mundo caribenho*. São Paulo: Ubu Editora. Pp. 311-316.

OGDEN, Laura A., BILLY Hall, e KIMIKO Tanita. 2013. "Animals, Plants, People, and Things: A Review of Multispecies Ethnography." *Environment and Society* 4(1): 5–24.

PAXSON, H. & HELMREICH, S. (2017). Périls et promesses de l'abondance microbienne, natures nouvelles et écosystèmes modèles, du fromage artisanal aux mers extraterrestres. *Techniques & Cultures*, 68, 248-285.

PAXSON, Heather. 2008. Post-pasteurian cultures: the microbiopolitics of raw-milk cheese in the United States. *Cultural Anthropology*, vol. 23, n.1: 15-47. DOI: 10.1525/can.2008.23.1.15

PAXSON, Heather. 2013. *The life of cheese – Crafting food and value in America*. Berkeley/ Los Angeles / London: University of California Press. 303 pp. (trechos a selecionar)



fflch

FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

PESSIS, Céline. 2020. Histoire des 'sols vivants': Genèse, projets et oublis d'une catégorie actuelle. *Revue d'anthropologie des connaissances*, vol. 14, n. 4. DOI. <https://doi.org/10.4000/rac.12437>

POLLAN, Michael. 2013. "The Germs Are Us." *The New York Times Magazine*, 15 de maio. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2013/05/19/magazine/the-germs-are-us.html>.

PORTER, Natalie. 2019. *Viral Economies. Bird Flu Experiments in Vietnam*. Chicago: The University of Chicago Press..

SCHLANGER, Nathan. 2004. « Suivre les gestes, éclat par éclat. la chaîne opératoire d'André Leroi-Gourhan ». In : *Autour de l'Homme-Contexte et actualité d'André Leroi Gourhan*, F. Audouze and N. Schlanger (eds.), 127-147.

SÜSSEKIND, Felipe. 2018. Sobre a vida multiespécie. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, Brasil, n. 69, p. 159-178.

TSING, Anna. 2015. *The Mushroom at the End of the World: On the Possibility of Life in Capitalist Ruins*. Princeton: Princeton University Press.

van DOOREN, Thom; KIRKSEY, Eben; MÜNSTER, Ursula. Estudos multiespécies: cultivando artes de atenção. Trad. Susana Oliveira Dias. *ClimaCom* [online], Campinas, *Incertezas*, ano. 3, n. 7, pp.39-66, Dez. 2016. Available from: <https://climacom.mudancasclimaticas.net.br/wp-content/uploads/2014/12/07-Incertezas-nov-2016.pdf>